

CAPÍTULO 13

AS REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; COVID-19

VANESSA BARBOSA DA SILVA¹
JÚLIA MARÇAL DE VASCONCELOS GONÇALVES¹
THAYLON FERNANDO BONATTI FIGUEIREDO¹
GUSTAVO PERES VALADÃO¹
LARISSA MAGALHÃES FIGUEIREDO¹
SANDRINNY DA SILVA SANTIAGO¹
ALIF ANDREW DE SOUZA¹
SAULO SILVA JUCÁ¹
RODRIGO DOURADO²

¹Discente do Curso de Medicina – Uninorte, AC, Brasil

²Docente do Curso de Medicina – Uninorte, AC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença Coronavírus de 2019 conhecida por COVID-19 teve início em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, propagando-se rapidamente por todo o mundo, levando sistemas de saúde à beira da ruptura (HUANG *et al*, 2020; LU, 2020; WHO, 2020a) e impondo restrições severas à população em geral (LI *et al*, 2020). Em 11 de março de 2020, os índices de propagação exponencial e o elevado grau de infecção da COVID-19, determinaram a classificação do surto como uma pandemia (WHO, 2020b).

A saúde mental é uma parte integrante e fundamental da saúde e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade, sendo definida como um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias escolhas, para lidar com as questões do cotidiano, atuando produtivamente através do trabalho e podendo contribuir com a sua comunidade. A saúde mental e bem-estar são fundamentais tanto na forma coletiva como individual, e para tal ser desenvolvida e preservada necessita de medidas de promoção e proteção que melhoram o bem-estar psicológico dos indivíduos e populações (FOGAÇA, 2021).

Atualmente, muitos pesquisadores e profissionais da área de saúde se encontram em constante desafio para combater a doença. A primeira medida de enfrentamento desde o início foi o distanciamento social e a proibição de situações que ocasionem aglomerações. Além disso, muitos países adotaram o isolamento social, em que as pessoas não podem sair de suas casas para evitar a proliferação do vírus. Diante de todas essas situações e do rápido avanço da doença, surge um estado de pânico social, desencadeando sentimentos como medo, insegurança e angústia (PEREIRA *et al*, 2020).

Estudo desenvolvido por (AHMED *et al*, 2020) na China, primeiro país que adotou a

quarentena e o isolamento social como medidas protetivas à disseminação do novo coronavírus, descreveu as consequências psicológicas do isolamento social, em que foi percebido maior índice de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental que os índices populacionais usuais. Os pacientes com confirmação ou suspeita da COVID-19 apresentaram temor das consequências da infecção e, de forma geral, toda a população que está realizando o isolamento social refere sentir tédio, solidão e raiva, evidenciando também um acentuado número de situações de estresse ocasionadas pela instabilidade financeira desencadeada pelo desemprego (HOLMES *et al*, 2020).

Nesse sentido, há um consenso de que a pandemia pela COVID-19 afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar das pessoas, mais que isso, os surtos anteriores (Zika, SARS, MERS e Ebola) evidenciaram que os impactos na saúde mental podem ser mais prolongados e ter maior prevalência que a própria epidemia, cujas implicações econômicas e psicossociais podem ser incalculáveis (NABUCO, 2020). Durante as epidemias, portanto a morbimortalidade secundária ao comprometimento na saúde mental tende a superar quando relacionada diretamente à infecção (ORNELL *et al*, 2020). Diante do exposto, este estudo teve por objetivo principal descrever as possíveis consequências psicossociais ocasionadas pela pandemia da COVID-19 na sociedade.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura construída a partir das publicações sobre os impactos gerados na saúde mental pela COVID-19 e demais textos publicados, principalmente entre os anos de 2020 e 2021.

De acordo com Martins e Pinto, a pesquisa bibliográfica procura discutir e explicar sobre

um determinado tema tendo como base referências teóricas publicadas em livros, artigos, revistas, entre outros.

A coleta de dados foi realizada por buscas bibliográficas nos seguintes bancos de dados de pesquisa em saúde: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (NLM), *National Institutes of Health* (NIH), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, realizou-se consultas em web sites de organizações governamentais e não governamentais, tais como a *World Health Organization* (WHO), do Ministério da Saúde (MS) e Fundação Oswaldo Cruz Brasília (Fiocruz).

Para buscar os estudos científicos correspondentes aos objetivos desta pesquisa, foram utilizados os seguintes termos em português: COVID-19; Saúde Mental; Pandemia, inglês: “COVID-19” OR “*Coronavirus disease 2019-nCoV*” OR “*Epidemic by 2019-nCoV*” OR “*Coronavirus Outbreak 2019-nCoV*”) AND (“*mental health*” OR “*pandemics*”).

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês. Sendo excluídos artigos duplicados, relato de casos, e que não atendiam ao objetivo desta revisão.

Os artigos foram selecionados através das palavras-chave utilizadas na busca, sendo escolhidos através de leitura dos títulos. Após essa pré-seleção, foi realizada uma leitura dos resumos, sendo eleitos somente os estudos que atenderem aos critérios de inclusão e ao objetivo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações bruscas na vida das famílias e da sociedade em geral tem sido desencadeada pela pandemia. Medidas de quarentena e restrições dos deslocamentos necessárias

para prevenir ou diminuir a taxa de transmissão da COVID-19, perturbam a rotina de modo geral, adicionando novos focos de tensão e estresse. As crianças, em geral estão fora da rotina escolar/creche com acesso restrito a atividades de grupo e esportes. Homens e mulheres estão em trabalho remoto ou impossibilitados de trabalhar, o que também implica em sobrecarga associado ainda à desafios na conciliação de rotinas e exigências com a casa e cuidados com crianças e outros membros da família (MELO *et al*, 2020).

A pandemia trouxe consigo vários fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, a exemplo da desinformação ou as notícias falsas chamadas de *fake news*, o excesso de informação, o distanciamento social e suas repercussões inclusive na empregabilidade e sustento de muitos. Consideram-se também impactos mentais como os danos econômicos e a perda de entes queridos. Em suma, as situações supracitadas podem favorecer agravos ou surgimento de condições relacionadas à saúde mental (ALVES, 2020).

Geralmente, boa parte dos esforços das autoridades de saúde pública e dos veículos de comunicação durante as epidemias tem envolvido a compreensão dos efeitos físicos e biológicos da doença, revelando pouca ou quase nenhuma atenção às questões da saúde mental¹⁵. Assim, não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre indivíduos em particular, grupos com características de vulnerabilidade específicas como crianças, idosos, gestantes, indivíduos com comorbidades e a sociedade como um todo, visto que o impacto na saúde mental muitas vezes se torna um fator notavelmente restritivo para que o próprio país supere uma crise como a da COVID-19 (HO, 2020; CULLEN, 2020; WHO, 2020c; DUAN & ZHU, 2020).

Dentre os estudos populacionais já realizados até o presente momento sobre implicações na saúde mental diante da pandemia do

novo coronavírus, destaca-se o de (WANG, *et al*, 2020) com a população geral na China, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Esse estudo revelou sintomas moderados à severos de ansiedade, depressão e estresse em 28,8%, 16,5% e 8,1% dos respondentes, respectivamente. Além disso, 75,2% dos respondentes referiram medo de que seus familiares contraíssem a doença. Ser mulher, estudante e apresentar sintomas físicos ligados à COVID-19 ou com precedente de problemas de saúde foram fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse. Por outro lado, receber informações precisas sobre a situação local da doença, as formas de prevenção e tratamento consistiram em fatores significativamente associados a menores níveis de ansiedade, depressão e estresse (WANG *et al*, 2020).

No Rio Grande Sul, (DUARTE, *et al*, 2020), realizou um estudo transversal, com amostra de 799 gaúchos, que discutiu em relação ao risco de apresentar transtornos mentais menores como depressão e ansiedade, através de um modelo de regressão logística binária indicou que ser mais jovem, mulher, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, não ser trabalhador da saúde, ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados são fatores que podem indicar maior prejuízo na saúde mental.

Duarte afirma ainda que fazer parte do grupo de risco para o novo coronavírus, ou seja, ser gestante, ter acima de 60 anos ou doenças preexistentes como diabetes e cardiopatias, como esperado, os resultados indicaram que esses participantes podem ter até 1,6 vezes mais chance de risco para transtornos mentais menores do que o restante da amostra. Estudo populacional realizado na China também encontrou mais prejuízos neste grupo populacional, o que pode ser explicado pelo conhecimento das maiores taxas de

mortalidade entre esses sujeitos que podem estar, então em maior risco de sofrer impacto psicológico durante a pandemia (QIU *et al*, 2020).

Outro estudo transversal realizado em Passo Fundo-RS por (LINDEMANN, *et al*, 2021), expôs por seus resultados que 64% referiram percepção elevada de medo de se contaminar por COVID-19 e, ainda que esse medo se mostrou associado a importantes fatores sociodemográficos, de saúde, de comportamento e de conhecimento sobre o vírus e a doença. Diversas razões podem ter contribuído para isso, entre elas as informações divulgadas pela mídia e dramaticamente propagadas pelas redes sociais, desde os primeiros casos no país, a iminente ameaça de propagação do vírus, o elevado número de casos e de mortes em outros países e o fato de não existir vacina ou opções comprovadas de tratamento antiviral específico.

Trabalho realizado com cerca de 7 milhões de usuários de uma rede social em mais de 170 países revelou que o sentimento de medo foi citado por 55% dos respondentes em janeiro e diminuiu gradualmente até menos de 30% em abril, ao passo que o de raiva foi aumentando no decorrer da epidemia, atingindo o pico um dia após a declaração de pandemia pela OMS (LWIN *et al*, 2020). Outra análise, também utilizando postagens de mais de 167.000 usuários de uma rede social, feita no Qatar entre 2 de fevereiro e 15 de março, mostrou que somente 5,3% sentiam medo e estresse em relação ao coronavírus em razão de sua rápida propagação e da falta de tratamentos ou vacinas para a COVID-19 (ABD-ALRAZAQ *et al*, 2020).

O estudo de Chakraborty & Chatterjee, desenvolvido na Índia com 507 entrevistados, identificou que 71,8% e 24,7% sentiram-se mais preocupados e deprimidos, respectivamente e metade 52,1% estava preocupado com a ideia de contaminação pela COVID-19. Além das consequências da contaminação e as

alterações na saúde mental, a maioria, 69,6%, dos entrevistados estava preocupada com a instabilidade e as perdas financeiras que estavam sofrendo durante o período de bloqueio. Um quarto, 25,6%, e um terço, 30,8%, dos entrevistados descobriram que a pandemia de COVID-19 havia ameaçado sua existência e eles tiveram dificuldades em se adaptar à nova rotina de restrições.

Os profissionais de saúde também são alvos dos transtornos mentais, tendo em vista que os períodos de desastres e epidemias se tornam desafiadores para os trabalhadores, pois esses vivenciam situações e relações diferentes com a sociedade. Geralmente, os profissionais são visualizados como “super-heróis” que agregam valor e importância social, por outro lado carregam o medo das falhas, do colapso do sistema de saúde, da aquisição da doença e o sofrimento moral que podem interferir na autonomia e tomada de decisões, tanto por pressões internas como a capacidade de enfrentar o sofrimento, quanto externas como a pressão hierárquica, comunicação, problemas organizacionais, falta de recursos e preparo (ORNELL *et al*, 2020).

As políticas e ações governamentais tem se dedicado às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença. Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia é saliente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e ao autocuidado. Entretanto, constatou-se neste momento de enfrentamento à contaminação, a proliferação de problemas na saúde mental das pessoas (BROOKS *et al*, 2020).

No Brasil, muitos profissionais psicólogos têm se disponibilizado para prestar auxílio e acolhimento àqueles que têm sido psicologicamente afetados pela pandemia da COVID-19. Além disso, o governo tem convocado profissionais de saúde para prestar trabalho voluntário. Atualmente, psicólogos e psiqui-

atras para darem continuidade aos cuidados em saúde mental durante a pandemia estão se mobilizando para realizar intervenções e atendimentos *online*. Medidas como essas podem ajudar a diminuir ou prevenir futuros problemas psiquiátricos e psicológicos (CULLEN, 2020; LIMA *et al*, 2020; WIND *et al*, 2020; ZHANG *et al*, 2020).

Contudo, identifica-se a necessidade de adotar medidas e planejamento que ultrapassem apenas a rede de cuidados especializados em saúde mental. O aporte dos profissionais das redes de atenção neste contexto de pandemia e pós-pandemia terá de ser presente e atuante no apoio emocional e psicológico. Também será importante planejar unidades de intervenção em crise em locais selecionados como serviços de emergências e em serviços de saúde mental em hospitais gerais para que possam acolher as demandas relacionadas à saúde mental da população (FOGAÇA, 2020).

CONCLUSÃO

Através desta revisão de literatura, constatou-se a imensidão de sentimentos que ocasionam transtornos psicossociais na sociedade referente ao contexto pandêmico em que temos vivenciado. Muitos desses sentimentos são influenciados pela situação de perda de entes queridos, econômica, informações inverídicas sobre a doença e ainda um sistema de saúde colapsado.

Entretanto, faz-se necessário a estruturação do sistema de saúde para acolher e oferecer atendimentos aos indivíduos sofrendores de algum transtorno mental, a fim de minimizar as consequências pós-pandemia e proporcionar uma nova qualidade de vida para a população. Além disso, estudos relacionados a área de saúde mental nesse período são de extrema importância para subsidiar os serviços a serem implantados de acordo com as necessidades da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABD-ALRAZAQ, A., *et al.* Top concerns of tweeters during the COVID-19 pandemic: in-foveillance study. *Journal of Medical Internet Research*. v.22, n.4, p: e19016, 2020.

AHMED, M. Z. *et al.* Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 51, p. 102092, 2020.

ALVES, A. N., *et al.* Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, p. e020005, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores. Fiocruz: Autor. 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-eAten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf>

BROOKS, S.K., *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. v.395, p.:912, 2020.

CHAKRABORTY, K., & CHATTERJEE, M. Psychological impact of COVID-19 pandemic on general population in West Bengal: A cross-sectional study. *Indian Journal of Psychiatry*, v.62, p.:266, 2020.

CULLEN, W., *et al.* Mental health in the Covid-19 pandemic. *QJM: An International Journal of Medicine*, v.113, n.5, p.:311, 2020.

DUAN, L., & ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet*, v.7, p.:300, 2020.

DUARTE, M., *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3401, 2020.

FOGAÇA, P. C., *et al.* Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e52010414411, 2021.

HO, C., *et al.* Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. *Annals Academy Medical of Singapore*, v.49, n.3, p: 1, 2020.

HOLMES, E. A. *et al.* Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 6, p. 547, 2020.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 497, 2020.

LI, Z. *et al.* Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, behavior, and immunity*, v. 88, p. 916, 2020.

LIMA, C. K. T., *et al.* The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, v. 287, p: e112915, 2020.

LINDEMANN, I. L. *et al.* Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, p. 3, 2021.

LU, H., *et al.* Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. *Journal of medical virology*, v. 92, n. 4, p. 401, 2020.

LWIN, M.O., *et al.* Global sentiments surrounding the COVID-19 pandemic on Twitter: Analysis of Twitter Trends. *JMIR Public Health Surveill*. v.6, n.2, p: e19447, 2020.

MARTINS, G. A & PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, B. D. *et al.* Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, Cartilha. 22 p, 2020.

NABUCO, G., *et al.* O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, v. 15, p. 2532, 2020.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 232, 2020.

PEREIRA, M.D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, p. 1, 2020.

QIU J. *et al.* A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*; v.33, n.2, p: e100213, 2020.

WANG, C., *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.17, n.5, 1729, 2020.

WIND, T. R., *et al.* The COVID-19 pandemic: the ‘black swan’ for mental health care and a turning point

for e-health. Internet Interventions, v.20, p: e10317, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 78. Geneva: Author, 2020c. Disponível em: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Director-General’s Remarks at the Media Briefing on 2019-nCoV on 11 February, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on2019-ncov-on-11-february-2020>

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Director-General’s Remarks at the Media Briefing on COVID-19- 11 March, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-oncovid-19---11-march-2020>

ZHANG, J., *et al.* Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. Precision Clinical Medicine, v.3, n.1, p.:3, 2020.